

O peso de uma decisão

BRASÍLIA - O ex-presidente José Sarney mostrou que ainda tem lenha para queimar depois de 40 anos na vida pública. A exposição a que o governo se submeteu para evitar a derrota dele para o líder da bancada no Senado, Renan Calheiros (AL), na disputa pela Presidência do Senado deixa claro que o tino do ex-presidente para manter-se no poder continua afiado como nos extortores da ditadura militar, quando ele deixou a presidência do partido do governo, o PDS, para ser o candidato a vice-presidente da República na chapa da oposição encabeçada por Tancredo Neves.

— Acho que ninguém devia estranhar que o PT te-

nha simpatia e defende meu nome. Estou pronto para ajudar o governo —

disse Sarney.

Ele decidiu apoiar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, contra a orientação de seu partido, o PMDB, ainda no primeiro turno da campanha presidencial. Foi parceiro de José Dirceu nos momentos mais críticos, ajudando a costurar apoios e executar estratégias. Por isso, ganhou a gratidão de Lula, que quer a ajuda dele para governar.

Mas aliados do governo avaliam que o presidente pode se arrepender. Um senador que conversou com Dirceu esta semana acha que Sarney irá tutelar Lula, impedindo que ele faça um governo progressista. Diz que, no comando do Senado, será o sustentáculo dos conservadores no poder e poderá empregar Lula no futuro, caso ele queira se libertar.